NEG 0/E

Boletim UNEGRO

Ano II - n. 20 - Janeiro de 1994

Órgão oficial da União de Negros pela Igualdade de São Paulo - Cx Postal 65.062 - CEP 01390-970 - São Paulo (SP)

06 ABR 1994

Setor de Documentação

A máfia dos alimentos

Você sabia que exite no Brasil uma "Máfia dos Alimentos" que rouba comida dos programas sociais do governo?

Segundo relatório do Tribunal de Contas da União, os armazéns contratados pelo governo federal para estocar alimentos devem cerca de 180 milhões de dólares à Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), órgão do governo responsável pela estocagem e distribuição de alimentos.

Esta dívida provém do apodrecimento de alimentos, falhas na armazenagem ou até mesmo de desvio de produtos (para dizer em português bem claro, roubo). Há vários parlamentares entre os donos destes armazéns. senador Moisés Abrão (PPR/TO), deputado federal Pedro Abrão (PP/TO), deputado federal Derval de Paiva (PMDB/GO) e dois ex-parlamentares, Manoel da Mota e Tarzan de Castro.

Por meio do apadrinhamento político, os donos de armazéns rolam suas dívidas e continuam desviando alimentos sob suas guardas. Enriquecem com isto. E os famintos ficam dependendo das caridades da campanha do Betinho.

MILITANTE DA UNEGRO, participe da consulta da eleição da nova Coordenação da entidade.

Prazo de entrega das sugestões de nomes:29/01

AS LUTAS NA ZONA NORTE

As militantes da Unegro Viviana e Ione, do núcleo da Vila Nova Cachoeirinha, estão desenvolvendo um trabalho importante no movimento popular. As companheiras mandaram para a Coordenação um relatório das atividades desenvolvidas nos últimos meses.

16/10/93 - Participação no Seminário da Pastoral da Moradia, onde o vereador Arselino Tato (PT) comprovou que é mentira a afirmação do prefeito de que os mutirões de casas populares não tinham prestado contas a prefeitura.

16/10/93 - Inauguração do Fórum em Defesa do Serviço Público e da Cidadania da Freguesia do Ó, composto por partidos políticos progressistas e entidades populares.

20/10/93 - Participação na marcha a Brasília contra a fome e a miséria, por mais verbas para os setores sociais

27/10/93 - Participação na reunião de organização do Fórum em Defesa do Serviço Público.

30/10/93 - Participação na reunião que organizou o Boletim "Cidadania", do Complexo Condessa Amália Matarazzo.

2. semana de novembro Participação de uma reunião que discutiu formas de luta contra o fechamento das classes comunitárias do Complexo Amália Matarazzo

27/11/93 - Participação da reunião da Pastoral da Moradia.

27/11/93 - Debate sobre revisão constitucional com exposição de José Damião.

28/11/93 - Eleição do Conselho Comunitário de Saúde do Jardim Peri A companheira Viviana foi eleita como membro suplente na chapa única que recebeu 649 votos.

07/12/93 - Participação na assembléia da Pastoral da Moradia.

12/12/93 - Participação no Congresso da Facesp.

OS FILIADOS ESCREVEM...

Mande sua colaboração para o Boletim Unegro - Caixa Postal 65.062 - CEP:01390-970 - São Paulo (SP)

Reggae e a suposta democracia racial

A cultura negra é uma cultura rica e, por isto, é cara. Assim acontece muito com a música. O blues, o jazz e o reggae, devido a diversidade técnica exigida, tem um custo altíssimo para os consumidores. É evidente que na mão do mercado, esta forma de protesto do povo negro e pobre passa a exercer uma função de descaracterizar o contexto ideológico para o qual ela era usada, saciando assim o homem branco, o símbolo do poder racista e imperialista.

Eu, amante da música do meu povo negro, ponho-me a fazer uma reflexão sobre a invasão do homem branco nesses espaços..Se, por um lado, eu me regozijo de satisfação ao ver o homem branco caindo de quatro à explosão cultural negra, diga-se de passagem, uma explosão que dura quatro séculos, desde a chegada dos primeiros tambores africanos; por outro lado, entristece-me da forma que ela vem perdendo suas características reais: o protesto, a consciência étnica e crítica, o seu grito e tornando-se um lixo cultural. Lixo que vem sendo imposto pelo imperialismo goela abaixo e o pior, a gente aceitando.

O jazz e o blues elitizaram de tal forma que não interessa mais ao mercado se nós podemos ou não consumir. O jazz e o blues, salvo raras exceções, é exclusivamente para quem tem dinheiro. E dinheiro neste país não está nas mãos negras. O reggae vem passando pelo mesmo processo de embranquecimento. O reggae tradicional se foi com a partida de Bob "REI" Marley. O que sobrou? Não muita coisa. As letras estão cada vez mais esvaziadas e o mais tradicional grito do povo negro e pobre no mundo virou música para os filhos da burguesia dos grandes centros urbanos. A ditadura do mercado fonográfico, que também não é negro, arrebentou com aquilo que eles chamam de World Music no 3. Mundo, vê-se exemplo dos blocos afros na Bahia que, com a desculpa de ter que estar de sintonia com o mundo, se vendem a nova ditadura do axé music dance.

Os nossos espaços são pouquíssimos, ainda em se tratando de reggae e o que temos é dividido com a democracia racial do reggae, um termozinho idiota e muito usado por frequentadores brancos desses espaços.

O fato de dividir o espaço com brancos não é o "x" da questão, afinal vivemos em um país democrático onde o racismo é crime inafiançável (e tem irmão que acredita nisto) e depois é até engraçado ver os caras pálidas dançando, corpo duro, sem jeito. A grande merda é ver os irmãos babando nos pés destes caras pálidas, é triste. O homem negro, dredboy, exotic man com a loira legal que gosta de pretos, o casal politicamente correto. E a mulher negra, a face do oprimido do 3. Mundo, torcendo o nariz para os irmãos e se entregando aos brancos com suas roupas coloridas e que tem como "graxeira" em casa uma mulher negra. Isto vem acontecendo em Sampa, Rio, Belo Horizonte, Salvador, é fenômeno nacional.

Aos irmãos, amantes do reggae, para recuperarmos nossa identidade, temos que voltar os olhos para os espaços como os dos rappers, onde pretos, quase pretos e brancos pobres, por serem pobres são parecidos com os pretos, dançam e se curtem, pensam em amor e sexo, ao som do ritmo, protesto e poesia. Mas temos que ser rápidos, pois o pagode já era, virou paixão nacional como o Jorge Benjor e Daniela Mercury e o Gabriel Playboy Pensador está chegando.

Como diria o mano Brown: "O nosso júri é racional e não falha, não somos fãs de canalha!".
Nós temos as armas para a revolução, o que nos falta é coragem. Salve Jah!
Roberto de Oliveira "Beto" (Núcleo Artur Alvim)

Bairros Segregados

O Brasil é o segundo lugar, depois da África, onde se concentra o maior número de negros. Sendo assim, todos os problemas que o povo negro da África enfrenta não é novidade para nós, muito pelo contrário, viemos conhecer aqui, pois na prática, antes do povo branco nos escravizar não conhecíamos isto - falta de moradia, esgoto, água encanada, falta de assistência médica, falta de estudo, fome e miséria. Se não bastasse isto tudo, agora com essa Nova Ordem Mundial, surge um poderoso rolo compressor, "o extermínio do povo negro". Notamos isso na periferia das cidades, onde a maioria que habita é o povo negro e brancos nas mesmas condições dos negros, por serem pobres; são bairros que já são habitados por desempregados, pessoas que já nem sabem mais o que é uma carteira assinada. Ora, em um clima desse tipo, é lógico que surge a violência e os vassalos do sistema pregando a pena de morte.

As prefeituras em geral usam o tapa-olho para não verem os problemas sociais que surgem, muitas aumentam. Até as tarifas públicas piorando mais a situação do nosso povo. Diante de tudo isso, chego a terrível conclusão que eu, você, nós, vivemos e possivelmente morreremos nesses bairros segregados.

Por isso, nós que "por acaso" ainda estamos vivos, chamamos todos os povos comprometidos com a luta por uma nova sociedade e em especial ao povo negro e a juventude negra, pois entendo que se essa massa ouvir nosso grito, o Brasil caminha. Afinal, somos maioria.

Axé!
Luizão (núcleo do Sapopemba)